

**Banco do
Nordeste**



O nosso negócio é o desenvolvimento

**ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS
ECONÔMICOS DO NORDESTE
ETENE**

**INFORME ETENE
MACROECONOMIA, INDÚSTRIA E SERVIÇOS**

**PANORAMA DO SETOR TURÍSTICO
PRIMEIRO SEMESTRE 2010**

Ano 4 – Nº 18

Setembro 2010

**Banco do
Nordeste**



O nosso negócio é o desenvolvimento

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE – ETENE

Superintendente

José Narciso Sobrinho

Ambiente de Estudos, Pesquisas e Avaliação

Gerente: Jânia Maria Pinho Sousa

Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Industriais e de Serviços-CEIS

Gerente: Airton Saboya Valente Júnior

Informe ETENE - Macroeconomia, Indústria e Serviços

Coordenador: Airton Saboya Valente Júnior

Panorama do Setor Turístico – Primeiro Semestre 2010

Autora: Laura Lúcia Ramos Freire

Revisão Vernacular: Hermano José Pinho

1. Panorama Mundial

As atividades turísticas, nos primeiros quatro meses de 2010, mostraram sinais de recuperação da crise internacional mais rápido do que o esperado, segundo a última edição do Barômetro Mundial do Turismo (2010)¹ editado pela Organização Mundial do Turismo-OMT. Segundo estimativas preliminares, o número de chegadas de turistas internacionais atingiu 258 milhões nesse quadrimestre, representando um crescimento de 6,6%, comparativamente a mesmo período do ano passado, com 242 milhões de chegadas. Vale ressaltar, porém, que esse total está 2,3% abaixo do apresentado nos quatro meses iniciais em 2008 quando foram registradas 264 milhões de chegadas de turistas.

Entre as regiões do mundo, o desempenho não foi uniforme. Enquanto o Oriente Médio cresceu 33%, a Ásia e Pacífico, 12%, a África 7%, as Américas 6%, a Europa registrou incremento de apenas 0,3% no número de turistas internacionais. Vale lembrar que o fechamento do espaço aéreo europeu, por uma semana em abril, devido à nuvem de cinzas provocada pela erupção de um vulcão na Islândia, afetou esse desempenho.

Ainda segundo o relatório da OMT, outros indicadores turísticos confirmam a recuperação do setor, como o transporte aéreo, que cresceu 6% nos primeiros quatro meses de 2010, segundo a International Air Transport Association (IATA), além da taxa de ocupação e preço médio dos leitos do setor do alojamento que apresentam ascensão novamente.

2. Panorama Nacional

O Brasil ocupa o 45º lugar (de 133 países em todo o mundo) no ranking global do Índice de Competitividade em Viagens e Turismo (ICVT), edição de 2009, elaborado pelo Fórum Econômico Mundial (FEM). Esse resultado mostra que o País subiu quatro posições em relação à colocação no ano passado. O objetivo do indicador é avaliar a capacidade do País de estimular o desenvolvimento da indústria do turismo, através de um ambiente capaz de atrair novos investimentos para o setor. Os dez primeiros colocados são Suíça, Áustria, Alemanha, França, Canadá, Espanha, Suécia, Estados Unidos, Austrália e Cingapura. No ranking regional (países das

¹OMT. Barômetro Mundial do Turismo, junho 2010, vol. 8, nº1. Disponível em: http://www.unwto.org/media/news/en/press_det.php?id=6241. Acesso: 30 de agosto de 2010.

Américas), o Brasil é o quinto colocado, após Canadá, Estados Unidos, Barbados e Costa Rica.

Na formação final do índice, são consideradas 14 variáveis denominadas "pilares" de competitividade, cada qual com indicadores específicos, organizados em três subíndices.

A Tabela 1 mostra a posição do Brasil para cada subíndice específico e pilar utilizado para calcular seu ICVT.

Tabela 1: BRASIL - Índice de Competitividade em Viagens e Turismo – 2009 – Posição por item

Pilares por Subíndice	Posição (de 133 países)	Pontuação (escala de 1 a 7)
Índice de Competitividade em Viagens e Turismo	45º	4,3
Estrutura regulatória para o setor	95º	4,1
- Regras e regulamentações	94º	4,0
- Sustentabilidade ambiental	33º	5,0
- Segurança e bem-estar	130º	3,4
- Saúde e higiene	80º	4,2
- Prioridade dada ao setor de viagens e turismo	84º	4,1
Ambiente empresarial e infraestrutura	69º	3,5
- Infraestrutura de transporte aéreo	46º	3,8
- Infraestrutura de transporte terrestre	110º	2,6
- Infraestrutura para o turismo	45º	4,0
- Infraestrutura de tecnologia de informações e comunicações	60º	3,1
- Competitividade de preços	91º	4,2
Recursos humanos, culturais e naturais	4º	5,0
- Capital humano	55º	5,2
- Afinidade com viagens e turismo	108º	4,4
- Recursos naturais	2º	6,4
- Recursos culturais	14º	5,6

Fonte: The Travel & Tourism Competitiveness Report 2009 © 2009 World Economic Forum. Disponível em: <http://www.weforum.org/en/initiatives/gcp/TravelandTourismReport/index.htm>. Acesso: 13 de setembro de 2010.

Segundo o Relatório, o Brasil está bem colocado quanto aos 'recursos naturais', ocupando a segunda posição, bem como em relação aos 'recursos culturais' (14ª posição). O pior desempenho brasileiro foi quanto à 'segurança e bem-estar' colocando o País na 130ª posição. Quanto à 'infraestrutura de transporte terrestre', que inclui a qualidade das estradas, dos portos e das ferrovias, o Brasil está na 110º

posição. Vale ressaltar que o Relatório mostra que o Brasil não tem um preço competitivo (91ª posição), devido principalmente aos altos impostos, incluindo as taxas aeroportuárias.

2.1. Receita e despesa cambiais turísticas

Segundo dados do Banco Central do Brasil, a receita cambial gerada pelos gastos de turistas estrangeiros no País atingiu US\$ 2,9 bilhões no acumulado de janeiro a junho de 2010 (Tabela 2), valor 14,5% superior ao obtido no mesmo período do ano anterior (US\$ 2,6 bilhões). Esse foi o melhor resultado para o período em toda a série histórica do Banco Central, iniciada em 1947.

A despesa cambial turística (gastos dos brasileiros em viagens internacionais), no primeiro semestre deste ano, atingiu US\$ 7,0 bilhões, registrando significativo acréscimo de 58,3% comparativamente ao acumulado de janeiro a junho de 2009 (US\$ 4,4 bilhões). O crescimento das despesas dos turistas brasileiros no exterior maior que os gastos de estrangeiros no Brasil deve-se tanto à valorização do Real em relação às principais moedas estrangeiras quanto ao crescimento da renda interna. Com efeito, o déficit da conta de turismo aumentou em US\$ 4,1 bilhões no período analisado.

Tabela 2 – Receita e Despesa Cambiais – Variação Mensal - Jan-Jun - 2010/2009

Em US\$(Milhões)

Mês	2010		2009		Variação %	
	Receita	Despesa	Receita	Despesa	Receita	Despesa
Jan	566	1.216	495	746	14,22	63,07
Fev	511	1.002	433	553	18	81,11
Mar	578	1.121	494	618	17,07	81,47
Abr	461	1.229	388	770	18,86	59,58
Mai	408	1.156	354	779	15,42	48,31
Jun	416	1.325	403	987	3,29	34,22
Total	2.940	7.049	2.567	4.453	14,53	58,3

Fonte: Banco Central do Brasil.

3. Turismo no Nordeste Brasileiro

O movimento de passageiros (embarques + desembarques) em voos domésticos e internacionais nos aeroportos do Brasil administrados pela Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (INFRAERO) registrou, no primeiro semestre de 2010, 71.433 mil passageiros, com expressivo crescimento de 22,6% em relação ao mesmo período do ano anterior. Os embarques e desembarques em voos domésticos correspondem a quase 90% desse total, confirmando que o turismo brasileiro é constituído basicamente pelo mercado interno (Tabela 3).

O movimento de passageiros nos aeroportos nordestinos (18,1% do total no País), no primeiro semestre deste ano, registrou incremento de 20,6% relativamente ao mesmo período do ano passado.

Os aeroportos de Salvador, Recife, Fortaleza e Natal movimentaram 9.850 mil passageiros, representando 75,9% do total do movimento nos aeroportos administrados pela Infraero na Região Nordeste.

Os aeroportos regionais movimentaram 591,5 mil passageiros (4,6% do total do Nordeste) no primeiro semestre de 2010, com incremento de 15,6% em relação ao mesmo período de 2009.

Segundo a Agência Nacional de Aviação Civil - Anac, a empresa TAM Linhas Aéreas continua sendo a líder do segmento doméstico com 42,91% de participação no mercado em junho deste ano enquanto que a empresa Gol/Varig respondeu por 39,11%. A WebJet ocupa a terceira posição com 6,15% de participação em junho. Em seguida estão a Azul, com 5,68%, a Avianca (2,74%) e a Trip (2,37%).

O crescimento da demanda pelo transporte aéreo deve-se, principalmente, à estabilidade da moeda e ao crescimento do poder aquisitivo da população que favoreceu o fortalecimento da classe C. Além disso, o desenvolvimento de novos polos regionais e a ampliação das fronteiras agrícolas têm atraído companhias que operam voos regionais para absorver esse aumento da demanda. A aviação regional opera com voos regulares ligando e interligando grandes centros a cidades de pequeno e médio portes. Este segmento que está começando a se consolidar na Região Nordeste proporcionará a interiorização do turismo e dos negócios além do aumento das ligações aéreas entre as capitais nordestinas.

Tabela 3 – Nordeste: Movimento de Passageiros¹ em Voos Domésticos e Internacionais – Janeiro a Junho 2010/09

CIDADE	2010			2009			Variação %		
	Domest	Intern	Total	Domest	Intern	Total	Domest	Intern	Total
São Luís - MA	587.940	537	588.477	430.852	46	430.892	36,5	1067,4	36,6
Imperatriz - MA	104.485		104.485	87.385		87.385	19,6		19,6
Teresina - PI	346.812		346.812	241.628		241.628	43,5		43,5
Parnaíba - PI	957	10	967	731		731	30,9		32,3
Fortaleza - CE	2.224.259	107.128	2.331.387	1.768.184	104.687	1.872.871	25,8	2,3	24,5
Juazeiro do Norte - CE	120.582		120.582	115.452		115.452	4,4		4,4
Natal - RN	1.062.353	58.850	1.121.203	822.839	65.993	888.832	29,1	-10,8	26,1
João Pessoa - PB	445.153		445.153	264.705	12	264.717	68,2	-100,0	68,2
Campina Grande - PB	54.700		54.700	36.079		36.079	51,6		51,6
Recife - PE	2.708.290	97.358	2.805.648	2.325.227	108.924	2.434.151	16,5	-10,6	15,3
Petrolina - PE	107.902	33	107.935	92.779	43	92.822	16,3	-23,3	16,3
Maceió - AL	691.556	13.542	705.098	497.334	9.256	506.590	39,1	46,3	39,2
Aracaju - SE	442.692		442.692	336.848		336.848	31,4		31,4
Salvador - BA	3.421.738	170.785	3.592.523	3.142.456	165.812	3.308.268	8,9	3,0	8,6
Ilhéus - BA	201.669		201.669	177.337	13	177.350	13,7	-100,0	13,7
Paulo Afonso - BA	1.199		1.199	1.832		1.832	-34,6		-34,6
TOTAL NE	12.522.287	448.243	12.970.530	10.341.668	454.786	10.796.448	21,1	-1,4	20,1
TOTAL INFRAERO	64.011.946	7.421.312	71.433.258	51.952.474	6.313.568	58.266.042	23,2	17,5	22,6

Fonte: INFRAERO - Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária. Disponível em: http://www.infraero.com.br/upload/arquivos/movi/mov_operac._0609_revisado.pdf e <http://www.infraero.com.br/upload/arquivos/movi/JUN.pdf>. Acesso em 30 de agosto de 2010.

¹ Passageiros - embarque mais desembarque (mais conexão, sem militar).

4. Considerações Finais

Para o ano de 2010, a OMT estima um crescimento entre 3 e 4% no número de chegadas de turistas internacionais. Entretanto, essa expectativa dependerá dos resultados da próxima alta temporada de verão no hemisfério norte, especialmente na Europa e das medidas de ajustes dos países avançados para reduzir os déficits públicos. No Brasil, como a atividade turística é fortemente impulsionada pelo mercado interno, as perspectivas são mais favoráveis para esse ano.

Até 2014, ano de realização da Copa do Mundo no Brasil, as previsões apontam: geração de 2 milhões de ocupações no setor, entrada de R\$ 8,9 milhões em divisas internacionais e 73 milhões de desembarques domésticos, segundo o Documento Referencial Turismo no Brasil 2011/2014 (MTur, 2010)².

² MTur, Documento Referencial Turismo no Brasil 2011/2014. Disponível em: http://www.copa2014.turismo.gov.br/copa/pesquisas/detalhe/Turismo_no_Brasil_2011_-_2014.html
Acesso: 10 de setembro de 2010.